

## Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência De Tuberculose Na Faixa Etária Pediátrica Do Rio Grande Do Norte

**Autores:** ANA LEONOR ARIBALDO DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MIRELI TRINDADE LEITE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FÁTIMA AYRINE PEREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GIOVANNA MODESTO TAVARES AFONSO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITOR CAMPINHO DA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA IZABEL WANDERLEY BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CLARA DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CECÍLIA PEREIRA FERRAZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** Introdução: A tuberculose é causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. Na pediatria o quadro clínico é inespecífico e se confunde com infecções da infância, o que dificulta o diagnóstico. Os sintomas mais comuns são redução do apetite, perda de peso e tosse crônica. Objetivo: avaliar a incidência de tuberculose na faixa etária pediátrica no estado do Rio Grande do Norte (RN), visando a importância clínica e sua prevenção. Método: foi realizado um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado por meio de informações coletadas no DATASUS sobre a incidência de tuberculose na faixa etária de 0-14 anos no RN, no período de 2019 e 2020. Os dados foram tabulados analisados bioestatisticamente. Resultados: nos anos de 2019 tivemos 1422 casos de tuberculose no estado do RN, sendo 46 casos em crianças entre 0-14 anos, sendo predomínio de 60% no sexo masculino e 40% no sexo feminino. Já em 2020, foram notificados 1635 casos de tuberculose no estado, sendo a incidência na faixa etária do estudo de 29 casos (1,7% dos casos), com predileção pelo sexo masculino 34,5%. Observamos ainda que 68,7% dos casos foram em crianças que residem na região metropolitana de Natal no anos de 2019 permanecendo com a alta prevalência no ano de 2020. Conclusão: observamos um aumento dos casos confirmados de tuberculose na população em 2020, porém houve redução da incidência na faixa etária de pediátrica. O Brasil continua entre os 30 países com alta prevalência de tuberculose. É importante destacar que essa doença ainda é subnotificada no Brasil, quando diagnosticada deve ser tratada precocemente. É necessário o estímulo a vacinação na faixa etária pediátrica com intuito de evitar as formas graves da doença que geralmente evoluem com prognóstico reservado.